**RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL**

Chaves, Jennifer Santos¹

Araújo, Nathalie Neves De2

Rodrigues, Dayane Carolini3

Silva, Edson Brunetti Da4

Mota, Zilda Rezende5

Filho, Luiz Carlos Viana Barbosa6

Simão, Yasmin Ohana Ananias Domingues7

Correia, Eriselma Alves8

Rosa, Gabriela Pitsch Caldas Da9

**RESUMO:** A mortalidade infantil, quando aplicada à saúde pública, indica um fator de morte precoce, em sua maioria evitáveis, relacionadas a fatores biológicos, sociais, culturais e imprecisões do sistema de saúde. Identificar a relação do aleitamento materno com a prevenção da mortalidade infantil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu em junho de 2023, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, SCIELO, conduzidas a partir da pergunta norteadora: "Qual a relação do aleitamento materno na prevenção da mortalidade infantil?", utilizando-se os descritores “Aleitamento Materno”, “Mortalidade” e “Infância”, com auxílio do operador booleano “*AND*”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2022. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 217 publicações totais, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, resultou-se 5 estudos que atendiam o objetivo da revisão. O aleitamento materno é contido como estratégia primária do cuidado ao recém-nascido, tendo um alto papel protetivo no combate à mortalidade neonatal e infantil, visto que, o leite materno possui um fator nutritivo e auxilia no desenvolvimento do sistema imunológico, onde a ausência da amamentação contribui para o aumento da incidência, prevalência e hospitalização devido infecções, como a diarreia aguda e infecção respiratória aguda, com alto potencial em ocasionar a morte prematura da criança. Esse estudo evidenciou a importância da elaboração de políticas que implementem a amamentação precoce como primeira prática obstétrica de cuidado ao recém-nascido, assim como, o papel da equipe de saúde na orientação e capacitação das mães sobre a amamentação exclusiva e contínua, a fim de reduzir a mortalidade infantil e promover bem-estar e saúde.

**Palavras-Chave:** Amamentação; Maternidade; Mortalidade Infantil.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A mortalidade infantil, quando aplicada à saúde pública, indica um fator de morte precoce, em sua maioria evitáveis, relacionadas a fatores biológicos, sociais, culturais e imprecisões do sistema de saúde que rege um local, por tanto, ações que visem a redução da mortalidade infantil partem de melhores condições estruturais de vida da população e da elaboração de políticas públicas de saúde (MAIA, SOUZA e MENDES, 2020).

A desnutrição, por sua vez, repercute cerca de metade dos índices de mortalidade em menores de 5 anos, sendo a amamentação a intervenção preventiva mais funcional na redução desses casos. Para funcionalidade da amamentação no desenvolvimento infantil, o aleitamento exclusivo e continuado é necessário nos primeiros 6 meses de vida, onde até os 2 anos é combinado juntamente a outros alimentos para promover a saúde infantil (MURTHI e SHEKAR, 2021). Advindo das premissas anteriores, este trabalho tem por objetivo identificar, através da literatura, qual a relação do aleitamento materno com a prevenção da mortalidade infantil.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de junho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "Qual a relação do aleitamento materno na prevenção da mortalidade infantil?". Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Aleitamento Materno”, “Mortalidade” e “Infância”, com auxílio do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2022, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 151 artigos na MEDLINE, 58 estudos na BDENF, 6 amostras na LILACS e 2 artigos na SciELO. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 145 artigos apresentaram-se desatualizados, 58 artigos apresentaram-se fora do tema, 9 artigos estavam incompletos, resultando 5 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na análise dos estudos obtidos, a amamentação desempenha um papel essencial na sobrevivência das crianças de 0 a 5 anos, visto a necessidade do bebê em receber os micronutrientes contidos no leite materno que favorecem o desenvolvimento e funcionalidade da defesa imunológica. Destaca-se, dessa forma, a permanência da amamentação exclusiva em até pelo menos 6 meses de vida, onde é necessário após esse período a complementação da amamentação materna com fórmulas lácteas ricas em vitaminas, proteínas, minerais, entre outros (YAPO, 2020).

Na análise a fatores externos associados aos índices de mortalidade infantil, como a escolaridade, idade da mãe, nascimento de outros filhos, ordem de nascimento, intervalo de partos, situação residencial e ocupacional materna, a amamentação destaca-se como fator de proteção contra a mortalidade neonatal, morte antes do primeiro ano de vida e antes dos 5 anos de vida, sendo a amamentação a melhor estratégia em custo-benefício no combate a mortalidade infantil (AMIR-UR-DIN *et al.*, 2022). Silva *et al.* (2018) evidencia que 22% das mortes neonatais podem ser evitadas com a amamentação iniciada nas primeiras horas de vida e 16% se iniciadas no primeiro dia, destacando o efeito protetor da amamentação precoce.

Ao decorrer do desenvolvimento infantil, o aleitamento materno dispõe de um fator defensivo contra doenças infecciosas, onde a ausência da amamentação contribui para o aumento da incidência, prevalência e hospitalização devidas infecções, como a diarreia aguda e infecção respiratória aguda. No cenário atual, Jácome, Castañeda-Orjuela e Barahona (2021) destacam as repercussões indiretas da Covid-19 no desenvolvimento infantil a partir da redução na prevalência do aleitamento materno, obtendo-se como efeitos a médio prazo as alterações prejudiciais no estado nutricional infantil, o aumento da morbimortalidade por doenças infecciosas, alto risco em atrasar o crescimento e desenvolvimento individual da criança, entre outros.

Ekholuenetale e Barrow (2021) destacam que apesar das recomendações da Organização Mundial de Saúde no cuidado ao recém-nascido incluírem a amamentação precoce, essa prática ainda não se constitui como universal, com aproximadamente metade dos recém-nascidos sendo amamentados nas primeiras horas de vida. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de programas de promoção de saúde que priorizem a amamentação precoce e prolongada no desenvolvimento saudável das crianças, assim como, na redução das taxas de mortalidade infantil.

**4. CONCLUSÃO**

Conclui-se, conforme as evidências científicas obtidas, que o aleitamento materno é contido como estratégia primária do cuidado ao recém-nascido, tendo um alto papel protetivo no combate à mortalidade neonatal e infantil, visto que, o leite materno possui um fator nutritivo e auxilia no desenvolvimento do sistema imunológico do bebê

Dessa forma, esse estudo evidenciou a importância da elaboração de políticas que implementem a amamentação precoce como primeira prática obstétrica de cuidado ao recém-nascido, assim como, o papel da equipe de saúde na orientação e capacitação das mães sobre a amamentação exclusiva e contínua, a fim de reduzir a mortalidade infantil e promover bem-estar e saúde.

**REFERÊNCIAS**

AIR-UN-DIR, R. *et al*. *Association of breast feeding and birth interval with child mortality in Pakistan: a cross-sectional study using nationally representative Demographic and Health Survey data*. **BJM Open**, London, v. 12, n. 1, p 1-11, Nov. 2022.

EKHOLUENETALE, M.; BARROW, A. *What does early initiation and duration of breastfeeding have to do with childhood mortality? Analysis of pooled population-based data in 35 sub-Saharan African countries*. **Int Breastfeed J**, California, v. 16, n. 91, p. 1-9, Dec. 2021.

JÁCOME, Á.; CASTAÑEDA-ORJUELA, C.; BARAHONA, N. *Indirect effects of the SARS CoV-2 pandemic on the prevalence of breastfeeding: Modeling its impact*. **Biomédica**, Bogotá, v. 41, n. 2, p. 118-129, June, 2021.

MURTHI, M.; SHEKAR, M. *Breastfeeding: A Key Investment in Human Capital*. **Pediatrics**, Illinois, v. 147, n. 3, p. 1-2, March, 2021.

MAIA, L.T. de S.; SOUZA, W.V. de; MENDES, A.C.G. Determinantes individuais e contextuais associados à mortalidade infantil nas capitais brasileiras: uma abordagem multinível. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-19, Aug. 2019.

SILVA, O.L.O. *et al*. *The baby-friendly hospital initiative: increasing breastfeeding and decreasing infant mortality in Brazil*. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant**. Recife, v. 18, n. 3, p. 491-499, July, 2018.

YAPO, Y.V. *Breastfeeding and child survival from 0 to 5 years in Côte d'Ivoire*. **J Health Popul Nutr**. California, v. 39, n. 5, p. 1-9, Jan. 2020.